



PROGRAMA DE APRIMORAMENTO
PROFISSIONAL
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS



LARISSA GRASSETTI DE LIMA

**PREVALÊNCIA DE ABUSO SEXUAL EM MULHERES COM DOR PÉLVICA
CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

RIBEIRÃO PRETO
2017



PROGRAMA DE APRIMORAMENTO
PROFISSIONAL
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS



LARISSA GRASSETTI DE LIMA

**PREVALÊNCIA DE ABUSO SEXUAL EM MULHERES COM DOR PÉLVICA
CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Monografia apresentada ao Programa de Aprimoramento Profissional/ CRH/ SES-SP, elaborada no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – USP/ Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento.

Área: Saúde da Mulher

Orientadora: Dr. Adriana Peterson Mariano Salata Romão

Supervisor Titular: Prof. Dr. Ricardo Gorayeb

RIBEIRÃO PRETO
2017

LIMA, LARISSA GRASSETTI DE

BIBLIOTECA CENTRAL DA USP DE RIBEIRÃO PRETO
FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO-USP

TOMBO:_____ SYSNO:_____

MONOGRAFIA 2017

PREVALÊNCIA DE ABUSO SEXUAL EM MULHERES COM DOR PÉLVICA
CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ALUNA: LARISSA GRASSETTI DE LIMA

ORIENTADORA: DRA. ADRIANA PETERSON MARIANO SALATA ROMÃO

DOCENTE RESPONSÁVEL: PROF. DR. RICARDO GORAYEB

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

Lima, Larissa Grassetti

Prevalência de abuso sexual em mulheres com dor pélvica crônica: uma revisão sistemática / Larissa Grassetti de Lima; Orientadora Dr. Adriana Peterson Mariano Salata Romão. Ribeirão Preto, 2017.

25 f.:il.

Monografia (Trabalho de conclusão de Curso) – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2017.

1. Dor pélvica crônica, 2. Abuso sexual infantil, 3. Mulheres.

Ao meu filho Benjamin e a minha amada avó Dirce, os quais tiveram paciência e me apoiaram nessa etapa, mesmo com a distância. Quantas vezes vocês foram força, energia e acalento? Hoje eu gostaria que vubrassem comigo, não porque venci, mas porque vencemos a saudade e as dificuldades!

AGRADECIMENTOS

A Deus e aos meus pais pela minha existência.

Agradeço a minha mãe Ana Lúcia e minha avó Dirce, por tudo que elas proporcionaram para que eu chegasse onde estou e me tornasse a mulher que sou. Em todos os instantes elas estiveram ao meu lado, mesmo que indiretamente.

Agradeço a todos os meus supervisores, que contribuíram com seus conhecimentos para formar os meus.

Agradeço a minha orientadora Dra. Adriana Peterson Mariano Salata Romão, a qual admiro muito, tanto quanto profissional Psicóloga, como pessoa, mulher e mãe, sendo responsável por todo o meu empenho e dedicação.

Agradeço aos meus amigos Rafaela Cardoso, Lígia Prado, Nathália Minaré, Francine Martins, Lara Tiglia, Talita Pazetto, Joice Faria, Fernanda Longhini e Fernanda Mattos, pessoas as quais admiro os valores e caráter, cada um com sua característica especial, que levarei por toda minha vida.

Agradeço ao meu filho Benjamin e as minhas irmãs Raíssa e Maria Fernanda, por ser o motivo de eu nunca desistir da Psicologia, pois por eles, eu acredito em um mundo melhor.

Obrigada.

“Na solidão, o indivíduo entende que a harmonia e a paz de espírito só podem ser encontradas dentro dele mesmo, e não à partir do outro. Ao perceber isso, ele se torna menos crítico e mais compreensivo quanto às diferenças, respeitando a maneira de ser de cada um.”

(Flávio Gikovate)

RESUMO

LIMA, Larissa Grasseti de. Prevalência de abuso sexual em mulheres com dor pélvica crônica: uma revisão sistemática. 2017. 25 p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto, 2017.

A dor pélvica crônica (DPC) pode ser definida como dor abdominal não menstrual com duração de no mínimo seis meses, que atinge mulheres entre 15 a 73 anos de idade, sendo de alta prevalência e intensidade severa, seus prejuízos causam grande impacto na vida das mulheres, no âmbito social, conjugal e econômico, além do tratamento ser um sério problema de saúde pública. Outro grave problema está relacionado à sexualidade devido ao abuso sexual infantil, que tende a intensificar os problemas de saúde ao longo da vida, principalmente os ginecológicos, que variam de uma significativa falta de interesse sexual ao desenvolvimento e agravamento de uma doença, como a dor pélvica crônica. As mulheres portadoras de dor pélvica crônica tendem a apresentar maior busca pelos serviços de saúde, o que pode sobrecarregar a rede e aumentar os gastos, assim, torna-se necessário um entendimento mais adequado sobre a relação dor e abuso sexual, a fim de melhorar a atenção dada a essas mulheres. Este trabalho é uma revisão sistemática de literatura científica acerca do tema “prevalência de abuso sexual em mulheres com dor pélvica crônica”, que foi realizado com o objetivo de verificar publicações a respeito da associação entre dor pélvica crônica e abuso sexual na infância, a fim de compreender a influência do abuso sexual infantil na manifestação desta cronicidade. Assim, realizou-se o levantamento bibliográfico sistemático nas bases de dados Lilacs e Medline, com os descritores “dor pélvica crônica” e “abuso sexual infantil”. Dentre os critérios de inclusão estavam o de utilizar artigos empíricos, nos idiomas português e inglês, dos quais as pesquisas abrangessem o público feminino e tivessem associação à dor pélvica crônica e abuso sexual infantil. Foram excluídos livros, cartas ao editor, artigos indisponíveis integralmente e gratuitamente, os que não utilizaram a dor pélvica crônica em seus estudos, que não relacionam ou mensuram a dor pélvica e o abuso sexual, e se referiam apenas à dor pélvica e não à cronicidade. Dentre os 105 resumos encontrados, restaram 24, aplicando os critérios de exclusão foram selecionados 9. Com o estudo, concluiu-se que as mulheres com DPC apresentaram índices de abuso sexual e negligência emocional maiores que outras mulheres, além dos aspectos psicológicos alterados, no entanto, foi notada que ainda há carência de estudos nessa área e a necessidade de se efetuar mais pesquisas sobre esse assunto.

Palavras-chave: Dor Pélvica Crônica, Abuso Sexual Infantil, Mulheres.

ABSTRACT

LIMA, Larissa Grasseti de. Prevalence of sexual abuse in women with chronic pelvic pain: a systematic review. 2017. 25 p. Monograph (Course Completion Work) - Hospital das Clínicas, Ribeirão Preto Medical School, University of São Paulo - USP, Ribeirão Preto, 2017.

Chronic pelvic pain (CPD) can be defined as non-menstrual abdominal pain lasting at least six months, affecting women between 15 and 73 years of age, being of high prevalence and severe intensity, its Women in the social, marital and economic spheres, as well as being a serious public health problem. Another serious problem is related to sexuality due to child sexual abuse, which tends to intensify the problems of health throughout the life, mainly the gynecological ones, that vary of a significant lack of sexual interest to the development and aggravation of a disease, like the pain Chronic pelvic disease. Women with chronic pelvic pain tend to have a greater search for health services, which can overwhelm the network and increase expenses, so a better understanding of the relationship between pain and sexual abuse is necessary in order to improve Attention to these women. This work is a systematic review of scientific literature on the topic "prevalence of sexual abuse in women with chronic pelvic pain", which was conducted with the objective of verifying publications regarding the association between chronic pelvic pain and sexual abuse in childhood, in order to To understand the influence of child sexual abuse in the manifestation of this chronicity. Thus, a systematic bibliographic survey was performed in the Lilacs and Medline databases, with the descriptors "chronic pelvic pain" and "child sexual abuse". Among the inclusion criteria were the use of empirical articles in Portuguese and English, of which the surveys covered the female audience and had an association with chronic pelvic pain and child sexual abuse. Books, letters to the editor, articles that were not freely available, those that did not use chronic pelvic pain in their studies, that did not relate or measure pelvic pain and sexual abuse, and referred only to pelvic pain and not chronicity . Among the 105 abstracts found, 24 were excluded, and the exclusion criteria were selected. 9 With the study, it was concluded that women with CPS had higher rates of sexual abuse and emotional neglect than other women, as well as altered psychological aspects However, it was noted that there is still a lack of studies in this area and the need to do more research on this subject.

Key words: Chronic Pelvic Pain, Child Sexual Abuse, Women.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVO	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	11
3. MÉTODO	12
3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	12
3.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	12
3.3 PROCEDIMENTOS	12
4. RESULTADOS	14
5. DISCUSSÃO	20
REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

A dor pélvica crônica (DPC) pode ser definida como dor abdominal não menstrual com duração de no mínimo seis meses, que atinge mulheres entre 15 a 73 anos de idade (LAMPE et al, 2000). Com prevalência alta e intensidade severa, seus prejuízos causam grande impacto na vida das mulheres, no âmbito social, conjugal, econômico e sexual. Segundo Nogueira, Reis e Poli (2006) o tratamento de dor pélvica crônica é um sério problema de saúde pública, no Brasil os dados epidemiológicos, a falta de qualidade no acesso aos estudos e ao serviço especializado dificulta a disponibilidade dos dados, mas estima-se que nos Estados Unidos o custo é superior a dois bilhões de dólares, já nos países em desenvolvimento, como o Brasil, o custo seria superior aos países desenvolvidos.

Outros dados internacionais mostram estatísticas negativas da DPC para os serviços de Saúde da Mulher, onde 60% nunca receberam diagnóstico específico e 20% não investigaram a fim de esclarecer melhor o diagnóstico da dor (CHEONG; STONES, 2006 apud ROMÃO, 2008). Na atenção básica, 39% das mulheres queixam-se de dor pélvica, sendo responsável por 10% das consultas ginecológicas, 40-50% das laparoscopias ginecológicas e 12% das histerectomias. (HOWARD, 1993; BRODER, KANOUSE, MITTMAN, et al 2000 apud ROMÃO, 2008). Segundo a OMS, há 20 anos, houve quase 1,8 milhões de consultas ginecológicas e cerca de 300 mil internações de mulheres entre 15 a 69 anos, com queixas suspeitas de dor pélvica crônica (RAVSKY, 2001; apud ROMÃO, 2008).

A etiologia da dor pélvica pode ser dividida em três hipóteses: origem somática, onde a paciente consegue identificar o ponto de dor; origem visceral, ou seja, mal localizada, associada a vômitos e reações emocionais e origem psicológica há qual anos atrás era considerada menos frequente e diagnóstico de exclusão, hoje recebe grande ênfase e valor, pois dentro do diagnóstico encontra-se grande incidência de vítimas de abuso físico, sexual e emocional passado ou atual, violência doméstica, história de hospitalização psiquiátrica, tentativas de suicídio e dependência química. (NOGUEIRA; REIS; POLI, 2006)

Segundo Romão (2008), em sua dissertação de mestrado, foi possível concluir que as mulheres com DPC, possuem escores elevados de ansiedade e depressão, com menor qualidade de vida. Um estudo conduzido na UFG, em Goiânia, com o objetivo de comparar a qualidade de vida de mulheres com e sem DPC mostrou menores escores nos domínios dos aspectos sociais, principalmente nos itens relacionados à família, indicando prejuízo na vida social (BARCELOS; CONDE; DEUS; MARTINEZ, 2010).

Outro estudo realizado no Hospital das Clínicas de São Paulo, concluiu a importância do atendimento multidisciplinar no tratamento de mulheres com dor pélvica crônica, devido à dificuldade no diagnóstico e intensidade do impacto na vida das pacientes (ZAKKA; YENG; TEIXEIRA; JUNIOR, 2013). Sabe-se do alto índice de laparoscopias como a primeira etapa na abordagem das mulheres com dor pélvica crônica, mas acredita-se que uma anamnese detalhada, com identificação de outras comorbidades e causas não ginecológicas, resultado de um atendimento multidisciplinar, facilite a compreensão do diagnóstico e etapas do tratamento (KOPELMAN; SATO; GUSMÃO; HOLZHACKER, SCHOR; GIRÃO, 2010).

Segundo Latthe (2006), existem algumas considerações sobre as relações entre a dor pélvica crônica, o abuso sexual infantil e os aspectos psicológicos em mulheres na fase adulta, evidenciando que eles podem estar correlacionados. Alguns estudos mostram a relação entre a dor crônica e o histórico de violência, negligência emocional e abuso físico e sexual, outros demonstram uma possível relação entre a dor pélvica crônica e o abuso sexual infantil evidenciando uma ligação do abuso para o surgimento da cronicidade (LATTHE, 2006).

O abuso sexual é configurado por diversas práticas sexuais, como manipulação da genitália, pornografia, exibicionismo, assédio sexual, estupro, incesto e prostituição. Acredita-se que os efeitos psicológicos do abuso sexual são ainda mais graves do que seus efeitos físicos, pois ele destrói a autoestima, aumenta o risco de aparecer sintomas de depressão, ansiedade e agressividade, estresse pós-traumático, ideação suicida, uso abusivo de tranquilizantes e álcool, dificuldade nos relacionamentos interpessoal e alterações no funcionamento sexual (SERAFIM et al, 2011).

Os problemas relacionados à sexualidade devidos o abuso sexual infantil, tendem a se intensificar ao longo da vida, agravando os problemas ginecológicos, de uma significativa falta de interesse sexual ao desenvolvimento e agravamento de uma doença, como a dor pélvica crônica. As mulheres portadoras de dor pélvica crônica tendem a apresentar maior busca pelos serviços de saúde, o que pode sobrecarregar a rede e aumentar os gastos, assim, torna-se necessário um entendimento mais adequado sobre a relação dor e abuso sexual, a fim de melhorar a atenção dada a essas mulheres, o que também afetará a expressão da sexualidade. Sabe-se da importância de entender os fatores complexos que moldam o comportamento sexual humano, de modo a incentivar experiências sexuais responsáveis, seguras e satisfatórias (KRINDGES, 2016).

2. OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar uma pesquisa bibliográfica na literatura a fim de verificar publicações a respeito da associação entre dor pélvica crônica e abuso sexual na infância.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Compreender a influência do abuso sexual infantil na manifestação de dor pélvica crônica.

3. MÉTODO

Foi realizada uma revisão da literatura científica publicada nas bases Lilacs e Medline, utilizando os descritores “dor pélvica crônica” e “abuso sexual infantil”. Inicialmente foram encontrados 105 artigos com o descritor “dor pélvica crônica” e refinando a pesquisa com o descritor “Abuso sexual infantil”, restaram 24, dentre eles foram elencados 9, seguindo os seguintes critérios:

3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Artigos empíricos;
- Idiomas: português e inglês;
- População: mulheres;
- Associação: dor pélvica crônica e abuso sexual infantil.

3.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Livros, cartas ao editor;
- Artigos indisponíveis integralmente e gratuitamente;
- Artigos que não utilizaram a dor pélvica crônica em seus estudos;
- Artigos que não relacionam ou mensuram a dor pélvica e o abuso sexual;
- Artigos que referem apenas à dor pélvica e não à cronicidade.

3.3 PROCEDIMENTOS

A revisão sistemática foi realizada de acordo com as seguintes etapas:

- Busca de artigos indexados nas bases de dados citadas acima, utilizando-se ambos os descritores selecionados;
- Utilização dos filtros das bases de dados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão;
- Leitura sistemática dos resumos de artigos identificados a fim de verificar os critérios propostos;

- Com, base na leitura, foram identificados, selecionados e analisados artigos, os quais foram lidos na integra;
- Fichamento dos artigos de acordo com as seguintes categorias: título, autores, ano de publicação.

4. RESULTADOS

Foram realizadas buscas no LILACS e MEDLINE com as palavras chaves “dor pélvica crônica” e “abuso sexual infantil”. Inicialmente foram encontrados 105 resumos com o descritor “dor pélvica crônica” e refinando a pesquisa com o descritor “Abuso sexual infantil”, restaram 24, aplicando os critérios de exclusão foram selecionados 9. Estes artigos estão apresentados no quadro 1 e as descrições dos autores, objetivos e resultados estão na quadro 2.

Quadro 1: Descrição dos artigos incluídos na revisão (n=9)

Nº	Nome do artigo	Ano	Autores	Base de dados
1	O funcionamento psicológico e sexual da mulher com dor pélvica crônica: atualização	2009	Romão, A.P.M.S; Nogueira, A.A; Romão, G.S; Gorayeb, R.	Lilacs
2	Irritable bowel syndrome and chronic pelvic pain: a singular or two different clinical syndrome?	2007	Matheis,A; Martens,U;Johannes, E.P.	Medline
3	Trauma and dissociation in conversion disorder and chronic pelvic pain	2004	Spinhoven, P; Roelofs, K; Moene, F; Kuyk, J; Nijenhuis, E; Hoogduin, K; Van Dyck, R.	Medline
4	Chronic pelvic pain and previous sexual abuse	2000	Lampe, A; Sölder, E; Ennemoser, A; Schubert, C; Rumpold, G; Söllner, W.	Medline
5	Chronic pelvic pain as a somatoform disorder	1999	Ehlert, U; Heim, C; Hellhammer, D.H.	Medline
6	Dissociation, somatization, substance abuse, and coping in women with chronic pelvic pain	1997	Badura,A.S; Reiter,R. C; Altmaier, E.M; Rhomberg, A; Elas, D.	Medline
7	Sociopsychological factors in chronic pelvic pain: <u>review</u>	1997	Fry, R.P; Crisp, A.H; Beard, R.W	Medline
8	Psychiatric diagnoses and sexual victimization in women with chronic pelvic pain	1995	Walker, E.A; Katon, W.J; Hansom, J; Harrop-Griffiths, J; Holm, L; Jones, M.L; Hickok, L.R; Russo, J.	Medline
9	Abuse history and chronic pain in women: II. A multivariate	1994	Walling, M.K; O'Hara, M.W; Reiter,	Medline

analysis of abuse and psychological morbidity.	R.C; Milburn, A.K; Lilly, G; Vincent, S.D.
--	--

Quadro 2: Descrição dos principais objetivos e resultados dos artigos revisados¹.

Nº	Objetivo	Resultados
1	Realizar uma revisão bibliográfica sobre os aspectos emocionais e sexuais da mulher com DPC*	O fator psicológico esta presente nas mulheres com dor pélvica crônica correlacionando depressão, ansiedade e abuso sexual infantil.
2	Comparar a IBS* com a DPC* quanto à epidemiologia e aspectos psicossociais como eventos de vida estressantes, abuso físico e sexual comportamento de doença e comorbidade.	Ambas IBS e DPC possuem a mesma semelhança quanto à prevalência, à coexistência de transtornos mentais e somatoformes, a história de abuso sexual e físico no passado.
3	Avaliar se a relação entre abuso sexual e/ou físico e dissociação em transtorno de conversão em pacientes com DPC.	Com base em correlações, não foi encontrada evidência convincente de associação consistente e positiva de abuso sexual e / ou físico com dissociação. Somente o abuso físico predispsse nível de dissociação somatoforme acima do nível de psicopatologia.
4	Determinar se há associação entre história de abuso sexual e desenvolvimento de dor pélvica crônica.	22% dos pacientes com dor pélvica crônica foram abusados sexualmente antes dos 15 anos de idade, significativamente mais frequentemente do que os outros dois grupos (dor lombar crônica 0%, p = 0,019, controle sem dor 0%, p = 0,028). As mulheres com dor pélvica crônica foram expostas mais frequentemente à violência física (38%) e sofreram mais negligência emocional (25%) na infância do que as mulheres no grupo de controle sem dor (abuso físico 5%, p = 0,012, abuso emocional 0%, P = 0,018). Com relação ao abuso físico e à negligência emocional, as

¹*ACPP: Dor Pélvica Crônica e Aderências Abdominais

*DPC: Dor Pélvica Crônica

*PICP: Dor Pélvica Crônica Idiopática

*IBS: Síndrome do Intestino Irritável

		mulheres com dor pélvica crônica não diferiram daquelas com lombalgia crônica (abuso físico 30,4%; $p = 0,385$; abuso emocional 21,7%, $p = 0,571$)
5	Determinar se a somatização, e eventos traumáticos e críticos da vida, que foram encontrados em mulheres com dor pélvica crônica idiopática (PICP*), também foram observados em mulheres com Dor pélvica crônica e aderências abdominais (ACPP*)	Não foi encontrada correlação entre a intensidade da dor e a severidade das adesões classificadas. Os dois grupos de pacientes com dor diferiram significativamente dos controles por uma maior prevalência de abuso sexual ($p < 0,05$). A depressão não foi encontrada nem nos grupos de dor nem nos controles
6	Analisar as relações entre histórias de abuso sexual e físico e relatos atuais de dissociação, somatização, abuso de substâncias, adaptação adaptativa e estratégias de adaptação inadequadas entre pacientes com dor pélvica crônica.	No grupo de mulheres vítimas de abusos sexuais foram encontradas a dissociação, somatização e abuso de substâncias com maior pontuação do que as mulheres sem tal história.
7	Realizar uma revisão para explorar diretamente a relação entre dor pélvica crônica e fatores sociopsicológicos	Em comum com outras pesquisas sobre as condições de dor crônica, pareceu pouco útil separar esse tipo de dor em categorias "psicogênicas" e "orgânicas". A definição clara do caso é essencial. A especificidade do abuso sexual na infância como fator de risco não foi clara.
8	Avaliar mulheres que realizam laparoscopia, pela história familiar e trauma sexual.	As mulheres com dor pélvica crônica apresentaram taxas significativamente mais altas de distúrbios psiquiátricos na vida atual e maior índice de vitimização sexual infantil. Também apresentaram um número médio maior de somatização, porém sem diferenças significativas nos achados laparoscópicos.
9	Avaliar o papel potencial da infância e da idade adulta no abuso físico e sexual e as queixas de dor crônica na contabilização da	O abuso sexual na infância não foi significativo na previsão das variáveis, enquanto o abuso físico foi. Além disso, o conjunto de variáveis de abuso na idade adulta contribuiu para a somatização e ansiedade.

	sintomatologia psiquiátrica em mulheres adultas	
--	---	--

O estudo de Romão et al (2009), fez uma revisão bibliográfica na base de dados Medline-Pubmed e no Lilacs, na área da ginecologia, sexualidade e psicologia, usando as palavras-chaves: *chronic pelvic pain, psychological aspects e sexual functioning*. Seu levantamento mostra que o fator psicológico esta presente nas mulheres com dor pélvica crônica correlacionando depressão, ansiedade e abuso sexual infantil, concluindo-se que o efeito do abuso sexual da criança na função sexual do adulto vai depender da extensão dos sintomas depressivos.

Na pesquisa de Matheis et al (2007) os autores também realizaram uma revisão da literatura, o estudo foi sistemático e usou escritos entre 1971 à 2006, com o objetivo de comparar a Síndrome do Intestino Irritável (IBS) com a Dor Pélvica Crônica (CPP) a fim de encontrar as diferenças e semelhanças relacionadas à epidemiologia e aos aspectos psicossociais (eventos estressantes, abuso físico/sexual, doença e comorbidade). O estudo encontrou várias semelhanças entre as síndromes quanto à prevalência, transtornos mentais e somatoformes, cuidados de saúde e a história de abuso sexual e físico na infância.

Já na pesquisa de Philip et al (2004) não foram encontradas evidências convincentes de associação de dor pélvica crônica e abuso sexual infantil. Os autores realizaram um estudo com análise de regressão em 52 pacientes com DPC, 61 pacientes com convulsões não epiléticas e duas amostras (102 e 54) de mulheres com conversão motora e sensorial. Após o controle estatístico, analisou que apenas o abuso físico alcançou o nível de patologia, relacionado à dissociação e DPC. Portanto, os autores acreditam que sejam necessários novos estudos, com menos dependência de antecedentes históricos, como abuso infantil e ênfase em acontecimentos recentes.

Lampe et al (2000) estudaram 36 mulheres com DPC, 23 com dor lombar crônica e 20 saudáveis, as quais todas as 3 amostras eram relacionadas com abuso sexual, violência física e abandono na infância. Os autores utilizaram entrevistas semiestruturadas baseados nos critérios de Russell para abuso sexual e Briere & Adler para abuso emocional e físico. Após análise, no geral as mulheres não se diferiram entre si, no entanto mulheres com DPC foram mais expostas ao abuso sexual na infância, à violência física e negligência emocional do que as mulheres do grupo controle. Os autores concluem que além do trauma físico e emocional existe associação entre a vitimização sexual antes dos 15 anos e posterior DPC.

Ehlert et al (1999) estudou a relação entre somatização e eventos traumáticos que

foram encontrados em mulheres com PICP com as mulheres com ACPP, a fim de comparar os dois grupos. Assim, analisou 40 mulheres que seriam submetidas à laparoscopia, as quais foram divididas em 3 grupos: pacientes com ICPP (n = 16), pacientes com ACPP (n = 10), controles inférteis sem dor (n = 14). Além da avaliação padronizada do diagnóstico do DSM-III-R, foram utilizados questionários e entrevistas semi-padronizadas para estimar a depressão, a somatização, a dor, a prevalência de abuso sexual e físico e o número de eventos críticos da vida. Após análise dos resultados, os dois grupos de mulheres com ICPP e ACPP obtiveram pontuação significativamente maior que o grupo controle, principalmente pela maior prevalência de abuso sexual nestas duas amostras. Assim, os autores concluíram que é difícil não associar a psicopatologia às pacientes com DPC.

Badura et al (1997), realizaram uma pesquisa com o objetivo de analisar as relações entre histórias de abuso sexual e físico e relatos atuais de dissociação, somatização, abuso de substâncias, adaptação adaptativa e estratégias de adaptação inadequadas entre pacientes com dor pélvica crônica. O estudo foi realizado com 46 mulheres com DPC, os autores utilizaram uma entrevista estruturada, onde foi avaliado o abuso sexual e físico e a somatização, também utilizaram a Escala de Experiências Dissociativas para avaliar a dissociação, e uma versão abreviada da escala COPE para avaliar estratégias de adaptação e adaptação inadequadas, bem como o abuso de substâncias. Com os resultados foi possível verificar a associação entre um histórico de abuso positivo e os altos níveis de dissociação, somatização e abuso de substâncias frequentemente encontradas na população de dor pélvica crônica, sugerindo que essas variáveis psicológicas são mais susceptíveis de estar associadas com o abuso do que com a condição médica geral, as quais são resultados de um enfrentamento inadequado, que pode ser abordado como parte de um modelo biopsicossocial de tratamento para a pélvica crônica.

Os autores Fry, Crisp, e Beard (1997), realizaram uma revisão bibliográfica pelas bases de dados PSYCHLIT e MEDLINE a fim de explorar diretamente a relação entre dor pélvica crônica e fatores sociopsicológicos. Assim levantaram 131 referências diretas à dor pélvica crônica, outras 449 referências em campos relacionados. Destas, 43 foram consideradas úteis para explorar e 22 destas relataram estudos específicos sobre o tema. Em comum com outras pesquisas sobre as condições de dor crônica, os autores avaliaram ser pouco útil separar a DPC em categorias "psicogênicas" e "orgânicas", sendo essencial uma definição clara do caso. Também não evidenciaram especificidade do abuso sexual na infância como fator de risco. Concluindo ser útil considerar subgrupos claramente definidos em futuros estudos.

Os autores Walker et al (1995) avaliaram 100 mulheres programadas para laparoscopia diagnóstica (50 para dor crônica, 50 para ligadura de trompas ou avaliação de infertilidade) usando entrevistas psiquiátricas estruturadas, história familiar e trauma sexual. Os relatórios de laparoscopia foram avaliados cegamente por um ginecologista. Em comparação com o grupo de amostra, as mulheres com DPC apresentaram taxas significativamente mais altas de distúrbios psiquiátricos na vida atual, bem como a vitimização sexual na infância. Eles relataram um número médio significativamente maior de sintomas de somatização, mas não houve diferenças significativas nos achados laparoscópicos objetivos. Portanto concluiu-se que distúrbios psiquiátricos e vitimização sexual são comuns em mulheres com dor pélvica crônica e devem ser considerados na avaliação e tratamento dessas pacientes.

A pesquisa de Walling (1994) teve como objetivo avaliar o abuso físico e sexual na infância e idade adulta, juntamente com as queixas de dor crônica e sintomatologia psiquiátrica em mulheres adultas. Os autores avaliaram 64 mulheres com dor pélvica crônica, 42 com cefaleia crônica e 46 mulheres sem queixas. Usaram análises de regressão múltipla, composto por fatores sociodemográfico, dor crônica, abuso sexual/físico na infância, abuso sexual na idade adulta e variáveis de abuso físico em depressão, ansiedade e somatização. Assim, analisaram que o abuso sexual na infância não foi significativo na previsão de nenhuma das variáveis, enquanto o abuso físico na infância sim. Além disso, o conjunto de variáveis de abuso na idade adulta contribuiu para a somatização e ansiedade. Os autores concluíram que a relação observada entre o abuso sexual infantil e os desfechos de depressão, ansiedade e somatização em mulheres pode ser função de sua associação com outras formas de abuso, particularmente abuso físico na infância, sendo necessária nova investigação.

5. DISCUSSÃO

Com a realização do presente trabalho foi possível verificar nas publicações elencadas, as diferentes pesquisas e estudos sobre a associação entre dor pélvica crônica e abuso sexual na infância. Notou-se que a violência e os maus tratos sofrido pelas mulheres esta recebendo atenção especial nos últimos anos, devido ao seu impacto social. Entretanto, dos nove estudos utilizados, três deles não associaram o abuso sexual infantil ao surgimento da dor pélvica crônica em mulheres adultas.

No Estudo 3, de Spinhoven et al (2004), não foram encontradas evidências convincentes da associação de dor pélvica crônica ao abuso sexual infantil. Analisando os resultados da regressão, apenas o abuso físico se associou à DPC o que fez os autores referirem que são necessários novos estudos, com ênfase nos acontecimentos mais recentes na vida das mulheres.

O Estudo 7, de Fry, Crisp e Beard (1997), também não conseguiu uma definição clara da relação entre o abuso sexual na infância e a dor pélvica crônica. Acredita-se também que são necessários novos estudos sobre o tema.

No Estudo 9, de Walling et al (1994) foi possível analisar, assim como no Estudo 3, que o abuso físico se associa mais com a DPC do que o abuso sexual em si. Portanto, os autores acreditam na associação de outras formas de abuso, relacionados à cronicidade e outros aspectos psicológicos, como a somatização, depressão e ansiedade.

Tais estudos trazem à reflexão sobre o impacto na vida adulta de outros tipos de abuso infantil, não exclusivamente o sexual, mas também os prejuízos do abuso físico e do abuso psicológico, este último com o excesso de exigência dos pais, constante censura à criança, xingamentos, rejeição, depreciação, uso de palavras agressivas, tais comportamentos que tendem a marcar a vida da pessoa. Também estes estudos referem à necessidade de novas pesquisas sobre o tema, a fim de aprofundar o assunto e levantar novas hipóteses.

Os outros seis estudos trouxeram afirmações sobre a relação significativa do abuso sexual infantil e a DPC, o que confirma o previsto no presente trabalho, pois se sabe que segundo Latthe (2006), existem algumas pesquisas sobre as relações entre a dor pélvica crônica, o abuso sexual infantil e os aspectos psicológicos em mulheres na fase adulta, evidenciando que eles podem estar correlacionados, e os estudos mostram a relação entre a dor pélvica crônica e abuso sexual na infância, com outros aspectos, como o histórico de violência e abuso físico, negligência emocional, alterações do funcionamento sexual, ansiedade, depressão, somatização, dissociação, transtornos mentais, abuso de substâncias,

dificuldades de relacionamento interpessoal e ideação suicida.

No Estudo 1, Romão et al (2009), correlaciona depressão, ansiedade e abuso sexual infantil, também evidenciando que o efeito do abuso sexual da criança na função sexual do adulto vai depender da extensão dos sintomas depressivos.

No Estudo 2, Matheis et al (2007) encontraram várias semelhanças entre as síndromes quanto à prevalência, transtornos mentais e somatoformes, cuidados de saúde e a história de abuso sexual e físico na infância.

O Estudo 4, de Lampe et al (2000) também mostrou relação entre o abuso sexual infantil e a DPC, pois dentre as amostras estudadas na pesquisa, as mulheres com a cronicidade foram mais expostas ao abuso sexual na infância, à violência física e negligência emocional do que as mulheres do grupo controle. Os autores também evidenciam que além do trauma físico e emocional existe associação entre a vitimização sexual antes dos 15 anos e uma posterior DPC.

O Estudo 5, de Ehlert et al (1999) estudou a relação entre somatização e eventos traumáticos relacionados a mulheres com dor pélvica crônica idiopática (ICPP) e dor pélvica crônica e aderências abdominais (ACPP) onde os dois grupos de mulheres obtiveram além de uma pontuação maior que o grupo controle, um maior índice de abuso sexual na infância.

Estudo 6, de Badura et al (1997), verificou uma associação entre o histórico de abuso sexual, a dissociação, a somatização e abuso de substâncias em mulheres com dor pélvica crônica, referindo serem um enfrentamento inadequado do trauma vivenciado por estas mulheres.

Tais estudos, bem como o presente trabalho, também evidenciam a importância do atendimento multidisciplinar no tratamento de mulheres com dor pélvica crônica, devido à dificuldade no diagnóstico e intensidade do impacto na vida das pacientes (ZAKKA; YENG; TEIXEIRA; JUNIOR, 2013)

No estudo 8, os autores Walker et al (1995) demonstram que não houve diferenças significativas nos achados laparoscópicos, mas relataram que distúrbios psiquiátricos e vitimização sexual são comuns em mulheres com dor pélvica crônica e devem ser considerados na avaliação e tratamento dessas pacientes, bem como apresenta Kopelman et al (2010), o qual traz em seu estudo a importância da laparoscopia para o diagnóstico de DPC, porém valoriza uma anamnese detalhada, com identificação de outras comorbidade e causas não ginecológicas, o que pede por um atendimento multidisciplinar, que facilite a compreensão do diagnóstico e etapas do tratamento (KOPELMAN; SATO; GUSMÃO; HOLZHACKER, SCHOR; GIRÃO, 2010).

Sabe-se que 3 dos 9 estudos não evidenciaram a relação direta entre o abuso sexual infantil e a dor pélvica crônica, e que a maioria das pesquisas centralizou a atenção no abuso sexual e físico, deixando de investigar outros maus-tratos emocionais, mas o presente trabalho acredita que os efeitos psicológicos do abuso sexual podem ser mais graves do que os efeitos físicos, pois ele destrói a autoestima, aumenta o risco de aparecer sintomas de depressão, ansiedade e agressividade, estresse pós-traumático, ideação suicida, uso abusivo de tranquilizantes e álcool, dificuldade nos relacionamento interpessoal e alterações no funcionamento sexual (SERAFIM et al, 2011), representando assim um problema social significativo e expressivo, com repercussões duradouras.

Porém, também se acredita que sejam necessários novos estudos e pesquisas a fim de investigar o tema abordado, além de promover o conhecimento, refletir a questão nos serviços e profissionais da saúde, os quais ainda apresentam despreparo para lidar com o tema, bem como abranger a sociedade em geral. Também, acredita-se que a dificuldade dos profissionais em saúde em lidar com o tema é resultado da precariedade de inclusão nas grades curriculares dos cursos superiores.

Resulta-se nesse estudo, que as mulheres com DPC apresentaram índices de abuso sexual e negligência emocional maiores que outras mulheres, além dos aspectos psicológicos alterados. No entanto, uma avaliação bem conduzida, uma anamnese detalhada e um acompanhamento interdisciplinar específico podem auxiliar no tratamento da DPC nesses casos, melhorando o enfrentamento inadequado, diminuindo as comorbidades e a procura constante pelos serviços de saúde.

6. CONCLUSÃO

No presente trabalho foi possível realizar uma pesquisa bibliográfica na literatura e verificar as publicações a respeito da associação entre dor pélvica crônica e abuso sexual na infância, possibilitando compreender melhor a influência de tal abuso na manifestação da dor.

Ressaltando aqui, a partir dos dados elencados, a necessidade de novos estudos que aprofundem o conhecimento deste tema para apoiar melhores estratégias de prevenção e assistência, devido sua magnitude e interferência, na saúde da mulher. Estudos que abrangem aspectos relacionados a dor pélvica crônica e o abuso sexual, como o histórico de violência e abuso físico, negligência emocional, alterações do funcionamento sexual, ansiedade, depressão, somatização, dissociação, transtornos mentais, abuso de substâncias, dificuldades de relacionamento interpessoal e ideação suicida. Utilizando para isto instrumentos validados e entrevistas estruturadas, possibilitando intervenções mais fidedignas com a realidade vivenciada pelas mulheres.

Assim, a partir dos resultados, pontua-se a importância do atendimento interdisciplinar as mulheres portadoras de DPC, a fim de propiciar um seguimento completo e mais eficaz, não só para diminuir a busca pelos serviços de saúde, mas também melhorar a qualidade de vida e o enfrentamento da doença.

REFERÊNCIAS

- BADURA, A.S et al. Dissociation, somatization, substance abuse, and coping in women with chronic pelvic pain. **Obstet Gynecol**; v. 90, n. 3, p. 405-10, set. 1997;
- BARCELOS, P. R, et al. Qualidade de vida de mulheres com dor pélvica crônica: um estudo de corte transversal analítico. **Rev Bras Ginecol Obstet.** v. 32, n. 5, p. 247-53, 2010;
- EHLERT, U; HEIM, C; HELLHAMMER, D.H. Chronic pelvic pain as a somatoform disorder. **Psychother Psychosom**; v. 68, n. 2, p. 87-94, mar/abr. 1999;
- FRY, R.P; CRISP, A.H; BEARD, R.W. Sociopsychological factors in chronic pelvic pain: review. **J Psychosom Res**; v. 42, n. 1, p. 1-15, jan. 1997;
- KOPELMAN A, et al. Indicação de laparoscopia na dor pélvica crônica: revisão baseada em evidências. **FEMINA**; São Paulo, v. 38, n. 6, Jun. 2010;
- KRINDGES, C.A. Abuso sexual na infância e suas repercussões na satisfação sexual na idade adulta de mulheres vítimas. **Contextos Clínicos**; v. 9, n. 1, p. 60-71, jan/jun. 2016;
- LAMPE, A, et al. Chronic pelvic pain and previous sexual abuse. **Obstet Gynecol.** v. 96, n. 6, p. 929-33, dez. 2000;
- LATTHE, P, et al. Factors predisposing women to chronic pelvic pain systematic review. **BMJ Public Health.** v. 332, p. 749-755, 2006;
- MATHEIS, A; MARTENS, U; JOHANNES, E.P. Irritable bowel syndrome and chronic pelvic pain: a singular or two different clinical syndrome? **World J Gastroenterol.** v. 13, n. 25, p. 3446-55, jul. 2007;
- NOGUEIRA, A.A; REIS, F.J.C; POLI-NETO, O.B. Abordagem da dor pélvica crônica em mulheres. **Rev Bras Ginecol Obstet.** v. 28, n. 12, p. 733-40, 2006;
- ROMÃO, A.P.M.S. **Avaliação da prevalência de ansiedade e depressão e o impacto na qualidade de vida de mulheres com dor pélvica crônica.** Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto- USP. Biologia da Reprodução. Ribeirão Preto, 2008;
- ROMÃO, A. P. M. S, et al. O funcionamento psicológico e sexual da mulher com dor pélvica crônica: atualização. **Femina.** v. 37, n. 1, p. 19-22, jan. 2009;
- SERAFIM, A.P, et al. Dados demográficos, psicológicos e comportamentais de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **Revista de Psiquiatria Clínica,** v. 38, n.4, p.143-147, 2011;
- SPINHOVEN, P, et al. Trauma and dissociation in conversion disorder and chronic pelvic pain. **Int J Psychiatry Med.** v. 34, n. 4, p. 305-18, 2004;
- WALKER, E.A, et al. Psychiatric diagnoses and sexual victimization in women with chronic pelvic pain. **Psychosomatics,** v. 36, n. 6, p. 531-40, nov/dez. 1995;

WALLING, M.K, et al. Abuse history and chronic pain in women: II. A multivariate analysis of abuse and psychological morbidity. **Obstet Gynecol.** v. 84, n. 2, p. 193-9, ago. 1994;

ZAKKA, T.R.M, et al. Dor pélvica crônica não visceral: tratamento multidisciplinar. Relato de caso. **Revista Dor.** São Paulo; v. 14, n. 3, p. 231-3, jul/set. 2013.
